



Deus Conosco

31 DEVOCIONAIS
PARA O MÊS DO NATAL



RONALDO LIDÓRIO

Lidório, Ronaldo. *Deus Conosco - 31 leituras devocionais para o mês do natal*. Manaus/AM, 2021. Direitos reservados. Copyright ©. Ebook gratuito. Proibida a venda.

Deus Conosco



Projeto gráfico e diagramação: Fabiana Andrade

Revisão: Carla Guerreiro

Sumário

Introdução	5
Dia 1 Onde está o Cordeiro?	7
Dia 2 Deus proverá	10
Dia 3 Em Cristo a nossa fé é possível	14
Dia 4 Em Cristo a nossa fraqueza é revelada	17
Dia 5 Em Cristo há um trono da graça	21
Dia 6 Somente em Cristo	24
Dia 7 A esperança em Cristo	27
Dia 8 Fortalecidos em Deus (Parte 1)	30
Dia 9 Fortalecidos em Deus (Parte 2)	33
Dia 10 O Espírito glorifica a Cristo	36
Dia 11 Missão e adoração	39
Dia 12 A verdadeira adoração	42
Dia 13 A verdadeira adoração conduz à verdadeira missão	46

Dia 14	Lembrou-se Deus de Abraão	49
Dia 15	Segundo bem lhe pareceu	53
Dia 16	Para os dias de crise (Parte 1)	58
Dia 17	Para os dias de crise (Parte 2)	61
Dia 18	Para os dias de crise (Parte 3)	64
Dia 19	Nosso grande privilégio e desafio	67
Dia 20	O evangelho e a cultura	73
Dia 21	Precisamos de sabedoria	77
Dia 22	Tu és o Cristo	80
Dia 23	Jesus é o cumprimeto da promessa	84
Dia 24	Jesus é o Rei do universo	89
Dia 25	Deus está conosco	93
Dia 26	Simplifique a sua vida	97
Dia 27	Uma só coisa	101
Dia 28	É dia de reanimar-se em Deus	106
Dia 29	Ainda que a figueira não floresça	111
Dia 30	Tu me amas?	115
Dia 31	Deus está além do Jordão	122



INTRODUÇÃO

Minha sincera oração é que estas breves devocionais sejam usadas por Deus, para encorajar o seu coração a crer, amar e seguir o Senhor Jesus.

Neste mês em que celebramos o Natal, somos levados a refletir sobre Jesus Cristo, o motivo da nossa existência, a razão da nossa esperança e o redentor das nossas vidas.

A história de Jesus é tão simples que pode ser facilmente narrada por uma criança. É também, profunda e complexa, ao revelar-se como Cordeiro e Leão, Sacerdote e Sacrifício, Profeta e Mensagem, Servo e Rei.

Em meio a dias agitados, repletos de encontros, festas e presentes, eu os convido a uma pausa para refletir sobre quem é Jesus e o que Ele nos ensina.

Somente em Cristo há verdadeira paz. Somente em Cristo a vida ganha significado. Somente em Cristo compreendemos o real propósito da nossa existência: Adorar ao Deus Eterno.



DIA 1

*"... Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e
a lenha, mas onde está o cordeiro
para o holocausto?"*

Gênesis 22:7



Onde está o Cordeiro?

A pergunta da criança Isaque ao seu pai Abraão, resume a crise humana e a necessidade de redenção: onde está o cordeiro?

Crianças têm a capacidade de atestar o óbvio. Havia fogo e lenha, mas faltava o principal para o sacrifício a Deus.

Esta pergunta aponta para a insuficiência do homem em promover sua própria salvação. Revela a necessidade da provisão de Deus para o sacrifício necessário. Demarca a inequívoca e marcante carência de todo aquele que se encontra perdido: ser redimido.

A pergunta de Isaque foi respondida em Jesus Cristo, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

No Antigo Testamento, o sacrifício era uma prática de morte para conservar a vida.

DIA 1

Era o reconhecimento perante a pureza da justiça de Deus, de que um preço precisaria ser pago pela iniquidade e pelo mal de cada e todo ser humano.

Pelo pecado do povo de Israel, um cordeiro sem defeito aparente era escolhido e morto, sendo o seu sangue derramado de forma substitutiva. Quem merecia a morte sobreviveria porque um inocente morreria em seu lugar.

Jesus Cristo é apresentado na Palavra como Cordeiro de Deus totalmente puro e totalmente digno, vindo saciar a justiça divina que prescreve a morte pela desobediência e rebelião. Sim, Cristo nasceu para morrer.

No Natal celebramos o Cordeiro de Deus, fruto do imensurável amor do Pai que enviou o Filho para a salvação de todo aquele que crê.

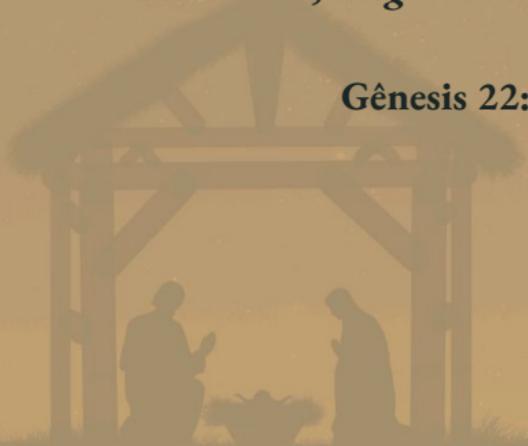
Agradeça e adore a Deus, pois a pergunta de Isaque foi respondida.



DIA 2

"Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos".

Gênesis 22:8



Deus proverá

Deus havia pedido a Abraão que sacrificasse o seu próprio filho, como um ato de fé. Isaque, seu filho amado, perguntou onde estava o cordeiro para o sacrifício.

Tantos pensamentos e sentimentos enchiam a mente e a alma de Abraão naquele momento, pois Deus havia pedido o impensável. Sua resposta à pergunta do filho, porém, atesta uma profunda confiança no Senhor: "Deus proverá".

Este posicionamento de Abraão aponta para Jesus Cristo, o cumprimento da promessa de Deus, vindo ao resgate daqueles que se rebelaram contra o Altíssimo.

DIA 2

"Deus proverá" promove a adoração. A luz lançada não é apenas sobre a provisão, mas sobre o Provedor, fazendo-nos lembrar e reconhecer quem Ele é e o que Ele faz, conduzindo nossos corações à eterna adoração.

"Deus proverá" quebra a ansiedade, pois não há espaço para pensamentos repetitivos sobre tragédias em potencial. Aquele que proveu, sempre proverá. E aquele que conosco esteve, sempre estará.

"Deus proverá" promove a fé cristocêntrica. Não há esperança em outro lugar. Não há salvação em outro nome. Não há alegria em outra fonte. Não há verdade em outra Palavra. Nossa provisão de fé, esperança e vida vem do Senhor, apenas do Senhor.

Agradeça a Deus pela provisão eterna - Jesus - sem a qual estaríamos perdidos.

DIA 2

Agradeça a Deus pela provisão diária - a graça - segundo as nossas necessidades.

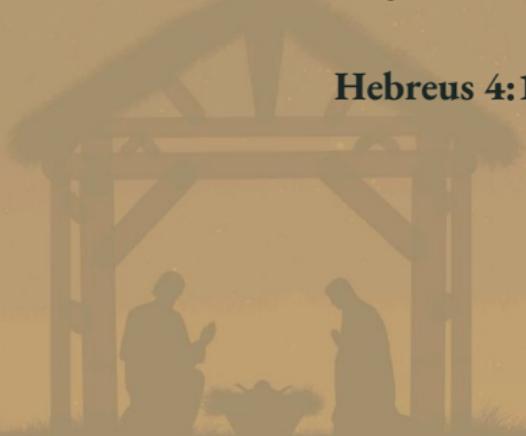
Se você enfrenta dias difíceis, incertos e confusos, creia e diga como Abraão: Deus proverá. Adore a Deus e descanse a sua alma.



DIA 3

Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

Hebreus 4:14



Em Cristo a nossa fé é possível

Não é da nossa natureza crer. Aliás, é da nossa natureza duvidar.

Mesmo abraçando a fé, não é incomum sermos bombardeados por pensamentos e dúvidas. Os discípulos, após a morte e ressurreição de Jesus se encontraram com Ele na Galileia. O texto bíblico nos revela que, vendo Jesus, adoraram, mas alguns duvidaram (Mt 28:17).

A Palavra nos ensina, porém, que em Cristo Jesus, a nossa fé é possível.

Hebreus nos fala que *“Tendo, pois a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão”*.

DIA 3

O que torna a nossa confissão possível e firme é o próprio Jesus, porque Ele é o grande sumo sacerdote que penetrou os céus.

Sacerdote no Antigo Testamento era aquele que se colocava entre Deus e os homens. Jesus é o sumo sacerdote que, penetrando os céus, colocou-se de forma definitiva entre Deus e os homens.

A carta aos Hebreus afirma que o sacerdócio de Cristo é eterno, puro e absoluto. Eterno, pois continua para sempre. Puro, pois é o Cordeiro santo, inculpável e sem mácula. Absoluto, pois nada mais é preciso para sermos salvos, apenas Ele. (Hb 7:24-27).

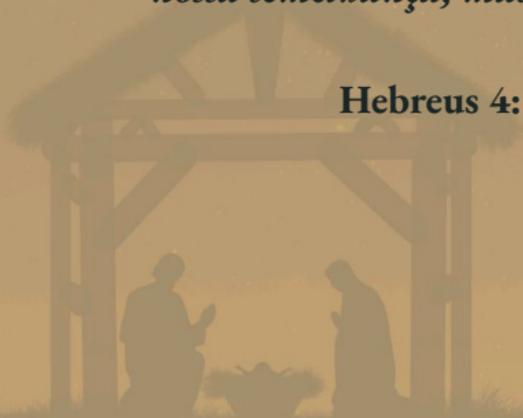
Se sua mente duvida e seu coração está tomado pela incredulidade, peça a Cristo que encha o seu coração de fé, pois a Palavra nos diz que somente nele podemos ter uma firme confissão.



DIA 4

“Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se de nossa fraqueza; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”.

Hebreus 4:15



Em Cristo a nossa fraqueza é revelada

Esse verso bíblico nos ensina duas coisas maravilhosas. Primeiro, que Cristo se compadece "das nossas fraquezas". Portanto, em Jesus não apenas Deus é revelado, mas a nossa própria natureza humana é revelada.

Segundo, que Ele se fez "à nossa semelhança". Ele conhece exatamente as tentações e desafios que você e eu enfrentamos. Ele andou em nosso mundo, viveu em meio aos nossos dramas, lidou com as nossas angústias e foi tentado pelos nossos pecados, sem pecar.

Ao pensar sobre nossas fraquezas, destaco três contra as quais devemos guardar a alma.

DIA 4

Vaidade. A vaidade não apenas tenta nos dizer que somos belos, mas que devemos ser admirados como tais. É um resultado direto do orgulho que nos distancia de Deus e da humildade necessária para adorá-lo, em espírito e verdade.

Auto justiça. A auto justiça, outra ramificação do orgulho, tenta nos indicar que sempre temos razão. Leva-nos erroneamente a buscar a razão em nós e não na Palavra, distanciando o nosso coração do sincero quebrantamento.

Descontentamento. O coração descontente não consegue dar graças a Deus. Os olhos só enxergam a desgraça, a miséria e o mal. O descontentamento tem a capacidade de extinguir a gratidão em nossa alma e frutificar em nosso coração a amargura.

DIA 4

Se em Cristo a nossa fraqueza é revelada, também em Cristo somos fortalecidos, pois Ele se fez homem à nossa semelhança para conquistar o pecado, a morte e o mal.

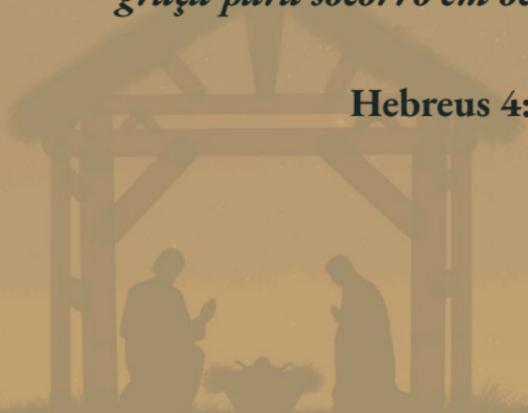
Coloque perante o Senhor a fraqueza da sua alma e peça a Ele que em Cristo, você seja fortalecido. Ele é a nossa força, nosso refúgio e nossa alegria.



DIA 5

*"Acheguemo-nos, portanto,
confiadamente, junto ao trono da graça, a
fim de recebermos misericórdia e acharmos
graça para socorro em ocasião oportuna"*

Hebreus 4:16



Em Cristo há um trono da graça

Esta é uma revelação impressionante! Há um trono da graça de Deus, do qual, nos aproximando, acharemos força nos momentos de fraqueza.

E não se trata de uma informação, mas de um convite que diz: “acheguemo-nos”.

Neste trono encontraremos duas coisas. Primeiramente, misericórdia. Ele nos acolhe. Não é o acusador, mas o Pai. Seus braços estão estendidos para abraçar e seu coração cheio de amor.

Em segundo lugar, graça. Ele nos liberta. Não deixa de lado nossos erros, mas nos perdoa. Não nos vitimiza, mas nos transforma. É pela graça, que somos salvos.

DIA 5

Nesse trono da graça de Deus, em Cristo e por causa de Cristo, somos abraçados e transformados.

O convite para nos achegarmos trás um critério explícito: "confiadamente". Só podemos nos aproximar do trono da graça de Deus pela fé. Este é um convite, para que você creia que Jesus Cristo é Deus encarnado, sumo sacerdote que penetrou os céus e tornou a sua fé possível.

Se você necessita de misericórdia e graça em sua vida, busque a Deus em Cristo Jesus. Nele sua oração é ouvida, sua causa é abraçada e seu coração é transformado.

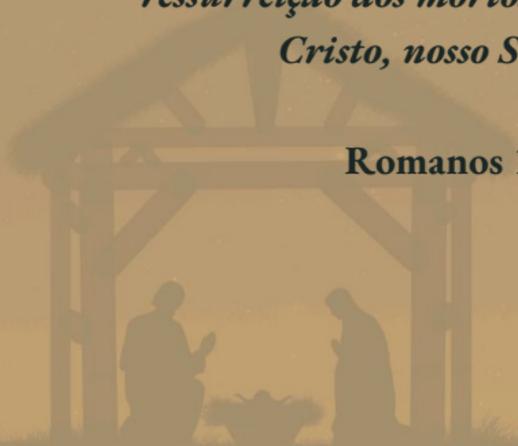
O motivo de nos aproximarmos deste maravilhoso trono, porém, não é termos nossos problemas resolvidos ou nossa carência suprida, mas nos encantarmos com a beleza de Deus, levando-nos à sincera adoração.



DIA 6

*"e foi designado Filho de Deus com poder,
segundo o espírito de santidade pela
ressurreição dos mortos, a saber, Jesus
Cristo, nosso Senhor"*

Romanos 1:4



Somente em Cristo

A centralidade e a singularidade de Jesus Cristo formam um esteio fundamental na fé cristã. Jesus não é apenas central nas Escrituras e na história humana, mas é também singular. Somente nele as promessas foram cumpridas. Somente nele há verdadeira salvação. Somente nele somos reconciliados com o Pai e apenas por Ele tudo será julgado.

Escrevendo aos Romanos, Paulo afirma que Jesus Cristo é o Deus encarnado ("descendência de Davi"), é o enviado do Pai ("Filho de Deus") e está vivo ("pela ressurreição dos mortos"), portanto Ele é o Messias esperado (Rm 1:3,4).

Essas palavras são impressionantes! A primeira mensagem que Paulo, inspirado por Deus, transmite à igreja de Roma é que o evangelho é Jesus. Portanto, conhecer o evangelho é conhecer Jesus, viver o evangelho é viver Jesus, proclamar o evangelho é proclamar Jesus e negar o evangelho é negar Jesus.

DIA 6

A identidade de Jesus Cristo cabe em uma história facilmente compreendida por uma criança, onde muitos de nós, ouvimos pela primeira vez em casa ou em uma igreja.

Por outro lado, a sua identidade possui uma profunda complexidade, ao revelar-se como Deus que é também Homem, como Cordeiro que também é Leão, como parte da Trindade e em sua função de Profeta, Sacerdote e Rei.

Que seja esta a nossa oração e o anseio de nosso coração: conhecermos, crermos, amarmos, adorarmos, seguirmos e servirmos ao Senhor Jesus, com tudo o que somos e com tudo o que temos.



DIA 7

"Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda".

2 Timóteo 4:8



A esperança em Cristo

Na vivência cristã experimentamos dois momentos bem demarcados. O primeiro é breve, passa como o vento. O segundo é eterno.

O primeiro é marcado pela esperança e o segundo pelo Esplendor. No primeiro buscamos a Deus e no segundo estamos ao seu lado.

No primeiro enfrentamos quebras, lutas, fracassos, angústias e desesperanças. No segundo não haverá choro, enfermidade ou morte. Apenas amor e adoração.

No primeiro somos peregrinos, caminhantes e forasteiros. Não temos morada certa. No segundo, em Cristo, chegamos em casa!

DIA 7

O apóstolo Paulo, sabendo que sua morte chegava, encheu seu coração de esperança em Cristo. Afirmou que aguardava a "coroa da justiça", guardada para ele pelo próprio Deus.

"Coroa" era aquilo que os atletas ganhavam ao finalizarem bem uma competição. O significado ao entregar uma coroa era "você venceu". Mas Paulo, nos diz que receberá a "coroa da justiça", aquela recebida não por mérito próprio, mas de Cristo. O significado é outro: "você venceu por causa de Cristo".

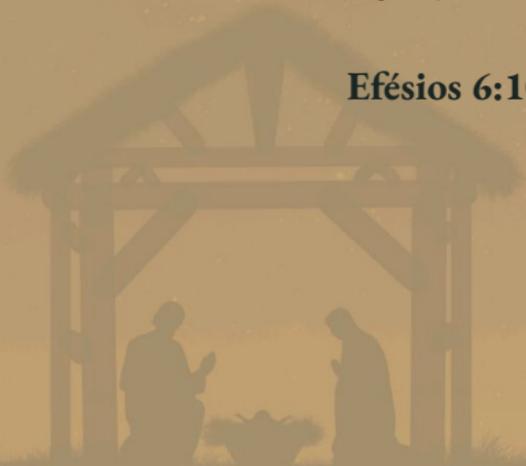
Enchamos nossos corações de esperança, pois nossa coroa de justiça, comprada pelo sangue do Cordeiro, nos está guardada. Naquele dia a receberemos, pois vencemos por causa de Cristo e é Ele quem a guarda. Aleluia!



DIA 8

*"Quanto ao mais, sede fortalecidos no
Senhor e na força do seu poder".*

Efésios 6:10



Fortalecidos em Deus **(Parte 1)**

Paulo encerra a magnífica carta à igreja em Éfeso com apenas um apelo: "sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder".

A importância desta ordem é justificada por pelo menos três razões.

Primeiro, precisamos ser fortalecidos em Deus para não cairmos nas ciladas do diabo (Ef.4:11). Significa que, o inimigo de nossas almas nos prepara armadilhas para que nelas possamos cair. E frequentemente, ele nos ataca nas áreas mais fracas, o que levanta uma pergunta crucial: qual é a área em sua vida que precisa urgentemente ser fortalecida por Deus?

DIA 8

Segundo, precisamos que Deus nos fortaleça para resistirmos no dia mau (Ef. 4:13). Há dias bons e dias maus. Há dias de alegria e dias de choro. Há dias com ânimo e dias repletos de abatimento. Ele nos ensina que devemos nos fortalecer em Deus para que possamos enfrentar o dia mau e, após ter passado por ele, permanecermos com a fé inabalável.

Terceiro, precisamos ser fortalecidos por Deus para termos ousadia na pregação do evangelho (Ef 4:18-20). Paulo pediu oração para que pudesse ter coragem na pregação do evangelho. Mas, se era ele o pregador mais ousado em sua geração, por que pedir oração por ousadia? A resposta é clara: ousadia na apresentação do evangelho não é algo natural, vem de Deus, precisamos orar para que o Senhor nos dê.

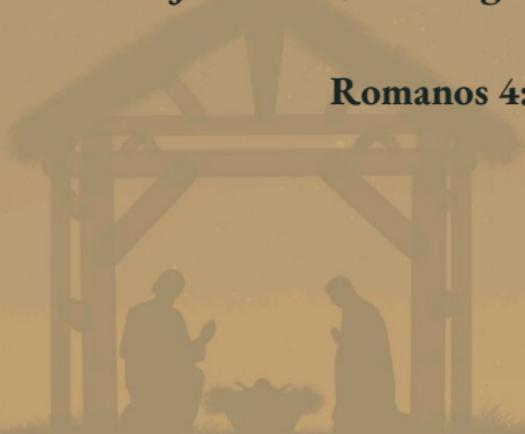
Sente-se enfraquecido, desanimado ou abatido? Busque a Deus e fortaleça-se nele, para não cair nas armadilhas, resista firme durante os dias mais difíceis e seja ousado ao testemunhar de Jesus. Seja o Senhor a nossa força.



DIA 9

"não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus"

Romanos 4:20



Fortalecidos em Deus **(Parte 2)**

Estamos convencidos que devemos nos fortalecer no Senhor, para não cairmos nas ciladas do diabo, resistir quando o dia mau chegar e ser testemunha fiel do Senhor Jesus Cristo. Mas, como ser fortalecido em Deus?

O apóstolo Paulo, falando sobre o patriarca Abraão, afirmou que ele não duvidou da promessa do Senhor e, "pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus" (Rm 4:20).

Somos fortalecidos em Deus pela fé. E entendo que, na teologia paulina há sete práticas cristãs que fortalecem a nossa fé.

A primeira é a Palavra, leitura e meditação na Palavra de Deus. A segunda é a adoração, privada e pública, individual e também coletiva no culto ao nosso Deus.

DIA 9

A terceira é a comunhão, andarmos com aqueles que amam e seguem o Senhor Jesus. A quarta é a oração, uma vida de diálogo com o Pai em nome do Filho, Cristo. A quinta é a santidade, uma busca intensa e intencional por um coração puro que agrada a Deus. A sexta são as boas obras, abraçar o aflito e o necessitado, chorar com quem chora. A sétima é a missão, testemunharmos com palavras e vida quem é Jesus, seja do outro lado da rua ou do outro lado do mundo.

Mas lembre-se que pela fé Abraão se fortaleceu, "dando glória a Deus". Devemos buscar uma fé fortalecida com um propósito maior, que é a glória de Deus. A verdadeira adoração a Deus é o motivo mais profundo da nossa fé.

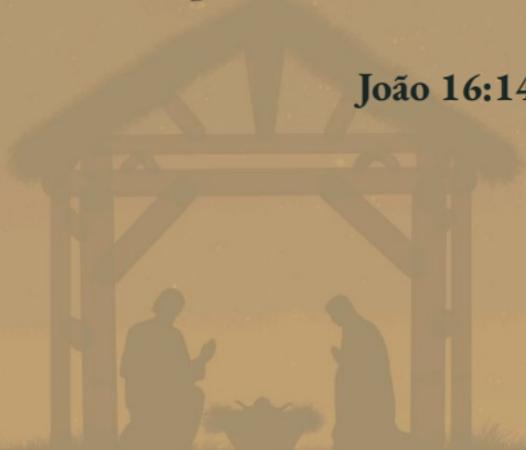
Busque ser fortalecido em Deus na Palavra, adoração, comunhão, oração, santidade, boas obras e missão. E que seja Deus glorificado em sua vida.



DIA 10

*"Ele me glorificará, porque há de receber
do que é meu e vo-lo há de anunciar"*

João 16:14



O Espírito glorifica a Cristo

Em João 16 encontramos a tríplice função do Espírito Santo: converter o pecador, encorajar a igreja e glorificar a Cristo.

Converter o pecador. O homem natural entende que o universo é física e metafisicamente imperfeito e que a humanidade é biológica e moralmente imperfeita. A percepção natural, porém, é que essa imperfeição não é de responsabilidade pessoal, mas sim histórica e cosmológica, portanto, ele se sente vítima e não autor da quebra. Não se entende pecador.

Somente a ação do Espírito Santo conscientiza o homem do seu pecado, responsabilidade e culpa, fazendo-o entender e sentir que está de fato perdido. Se o Espírito Santo não convencer o homem do pecado e do juízo, qualquer exposição da verdade de Cristo não passará de mera apologia humana.

DIA 10

Encorajar a igreja. Jesus prometeu enviar o Consolador, aquele que caminharia com a sua igreja para encorajá-la na fé e na fidelidade a Cristo. Jesus disse, que o Espírito Santo nos "guiará a toda verdade" (Jo 16:13), referindo-se à maneira como Ele mostrará o caminho, passo a passo, para mantermos a nossa fé.

Glorificar a Cristo. O Espírito Santo exalta e glorifica a Cristo anunciando à igreja de Cristo as verdades de Deus. Também glorifica a Cristo empoderando a igreja para proclamar o nome de Jesus por toda parte. E, por fim, glorifica a Cristo quando mantém a sua igreja fiel, mesmo perante as tentações, opressões e perseguições, entregando-a pronta para as bodas do Cordeiro.

Um povo guiado pelo Espírito Santo busca a verdade de Deus, tem forte anseio de proclamar a Cristo e é conduzido à sincera adoração. Seja o Senhor glorificado!



DIA 11

"Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus".

João 4:22



Missão e Adoração

Estou convencido que missão e adoração são assuntos a serem considerados juntos, pois andam lado a lado em toda a Palavra. E devemos, assim considerá-los, por dois motivos.

Primeiramente, porque a missão existe para que haja adoração; e a adoração é o resultado pleno da missão.

Em segundo lugar, porque ambos se complementam. Se eu sirvo a Deus, mas não o adoro, eu me torno um legalista, cheio de práticas religiosas, mas sem um verdadeiro relacionamento com o Altíssimo. Semelhante à igreja em Éfeso, como lemos em Apocalipse 2, que tinha bom trabalho, perseverança e cuidado doutrinário, mas perdeu o primeiro amor.

DIA 11

Por outro lado, se eu adoro a Deus sem servi-lo, eu me torno um hipócrita. Exalto aquele que é o único Deus, o único caminho, a única redenção, mas nada partilho com aqueles que estão sedentos da água viva. Como nos alertou Jesus, nos tornamos sal que não salga, luz que não brilha e árvore que não frutifica.

Em João 4 Jesus nos ensina que a adoração cristã não é mecânica, um conjunto de práticas e frases sem um relacionamento. "Vós adorais o que não conheceis", a verdadeira adoração a Deus é fruto do conhecimento de Deus, portanto "nós adoramos o que conhecemos".

Ele também deixa claro que a adoração cristã se dá apenas por meio de Cristo, pois "a salvação vem dos judeus". Jesus fala de si mesmo. Somente em Cristo é possível conhecer a Deus e, conhecendo, adorá-lo.

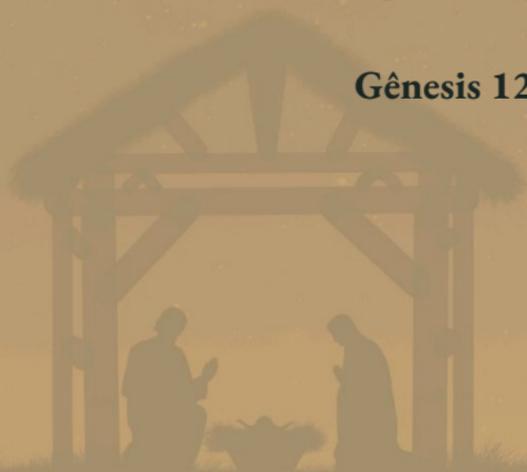
Uma das mais importantes verdades cristãs é esta: Deus deseja ser conhecido e o convida a conhecê-lo. E à medida que o adoramos, desejamos que outros também o façam.



DIA 12

*"... Ali edificou Abrão um altar ao
Senhor , que lhe aparecera"*

Gênesis 12:7



A verdadeira adoração

Após meses de viagem, Abrão e sua família chegaram à terra que lhes fora prometida por Deus.

É importante observar que ao chegar, a primeira reação de Abrão, não foi pesquisar os arredores; construir uma moradia ou mesmo estabelecer contato com as tribos locais, mas adorar ao Senhor.

Em Gênesis 12: 7 e 8 lemos que ele edificou um altar ao Senhor, depois mudou-se para uma montanha, onde edificou um segundo altar a Deus.

Seu desejo mais profundo era adorar ao Senhor; e talvez por isto foi chamado de “amigo de Deus” (Tg 2:23).

Adorar a Deus é exaltá-lo, é elevar o seu nome acima de tudo e de todos.

DIA 12

Mas a adoração também é um resultado da fé, pois só há verdadeira adoração se conhecemos aquele a quem adoramos.

A primeira vez que a palavra “adoração” aparece na Bíblia é em Gênesis 22:5, quando Abraão havia sido orientado por Deus a sacrificar o seu próprio filho, Isaque: “E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós”.

A palavra hebraica *shachab* é aqui usada pela primeira vez e significa “inclinar-se, prostrar-se perante aquele que está acima de todos”. Significa que nos curvamos perante Deus e sua vontade.

A palavra “adoração” surge na Bíblia em um ambiente sem corais, sem música, sem pregações e sem templos. Sim, todos estes elementos são importantes na adoração, mas o essencial é: a disposição em entregar tudo a Deus.

DIA 12

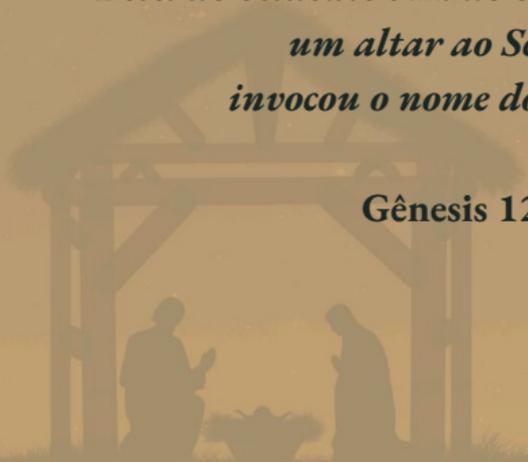
Adoração é a entrega que gera exaltação. Adoração é sinceramente orarmos a oração que Jesus nos ensinou: “seja feita a tua vontade” (Mt 6:10).



DIA 13

"Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor".

Gênesis 12:8



A verdadeira adoração conduz à verdadeira missão

À medida que cremos e adoramos a Deus somos despertados por um profundo desejo de que outros também possam fazê-lo. Um povo encantado com Deus é um povo que declara o seu nome por toda a terra.

Em Gênesis 12 lemos que ao chegar na terra prometida por Deus, Abraão construiu altares e "invocou o nome do Senhor". A palavra hebraica para "invocar" neste texto é *qara'*, que significa chamar bem alto, gritar ou proclamar.

Certamente, aquela era a primeira vez em que o nome de Deus era invocado naquela terra. E é coerente pensar que os povos que ali habitavam estavam observando de perto os forasteiros recém chegados. Assim, o ponto alto das ações de Abrão foi levantar altares e invocar o nome do único Deus. Que testemunho!

DIA 13

Onde você estiver, invoque o nome do Senhor.

Faça isto em oração! Ore por aqueles que estão ao seu redor e pelos povos não alcançados.

Faça isto em envolvimento! Envolver-se com alguém que Deus colocou (ou colocará) em seu caminho, e leve essa pessoa a conhecer o Senhor Jesus.

Faça isto em colaboração! Colabore com os projetos da sua igreja que proclamam o nome do Senhor.

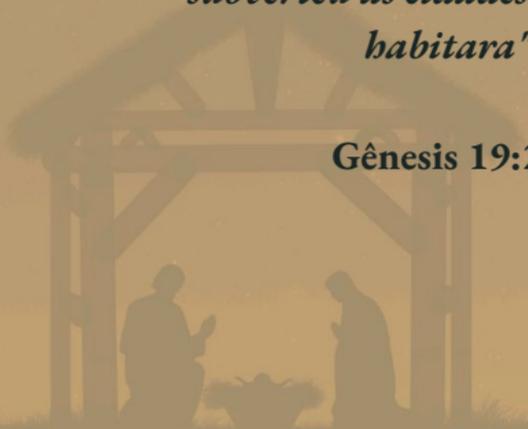
A verdadeira adoração sempre conduz à verdadeira missão.



DIA 14

"Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara"

Gênesis 19:29



Lembrou-se Deus de Abraão

Deus jamais esquece. Ele não está limitado ao nosso tempo e espaço, nem se perde em meio às lembranças. Ele tudo sabe (1 Jo 3:20) e nada foge ao seu olhar (Pv 13:3).

A Palavra, entretanto, usa diversos antropomorfismos para comunicar quem Ele é e o que Ele faz. Lemos que “lembrou-se Deus de Abraão...” (Gn 19:29). Trata-se de uma breve menção de algo que iria mudar radicalmente o destino de uma família.

Tudo começa no capítulo anterior quando Deus comunica à Abraão o seu desejo de destruir as cidades de Sodoma e Gomorra, pois “... o seu pecado tem se agravado muito” (Gn 18:20).

Deus envia seus anjos para aquelas cidades e prepara-se para destruí-las. Ló, sobrinho de Abraão, morava com toda a sua família em uma delas, Sodoma. Assim, no capítulo 18, dos versos 22 a 33, encontra-se uma das mais belas passagens de intercessão em toda a Palavra. Abraão conversa com Deus intercedendo pela vida de Ló e sua família, e inicia perguntando: “Destruirás o justo com o ímpio?” (Gn 18:23).

O capítulo 19 trata da maldade naquelas cidades, a falta de temor ao Senhor e a destruição preparada por Deus. Porém, em certo momento, em meio à terrível destruição, salta aos olhos essa afirmação: “lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara” (Gn 19:29).

Deus responde as orações. O Senhor Jesus nos ensinou que a oração, associada à fé promove uma resposta do Pai (Mt 21:22) e nos lembra que nos embates mais difíceis devemos nos preparar com oração e jejum (Mt 17:21).

DIA 14

Em uma perspectiva da missão, a oração é a conversa com Deus que quebranta nosso espírito e prepara nosso coração para a sua vontade, no tempo e na forma de Deus.

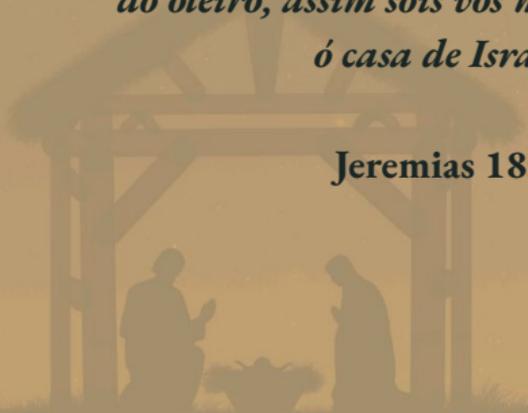
Que possamos interceder por pessoas, famílias, povos, nações e situações até que Deus responda.



DIA 15

*"Não poderei eu fazer de vós como fez
este oleiro, ó casa de Israel? — diz o
Senhor ; eis que, como o barro na mão
do oleiro, assim sois vós na minha mão,
ó casa de Israel"*

Jeremias 18:6



Segundo bem lhe pareceu

Sempre me interessei pela olaria. A dinâmica de ver o barro em estado natural transformado em algo tão belo como um vaso me fascina. E na roda do oleiro, há alguns elementos que não podem faltar, um deles é o barro, retirado de barreiros, limpo e posto sobre a roda. O outro é a água que, derramada na quantidade certa e no momento certo, amolece o suficiente para que o barro seja transformado em vaso. Sem a água, o barro permanece apenas barro. E o terceiro é o próprio oleiro, mais precisamente suas mãos que seguram, amassam, constroem e modelam o barro.

Em Jeremias 18 lemos que Deus revela ao profeta o seu desejo de trabalhar na vida do povo a partir dessa figura. O profeta ouve do Senhor que “... como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel” (Jr 18:6).

Que linda cena! Deus se ocupa conosco. Somos alvos de sua atenção e trabalho desde a primeira vez em que Ele pôs as mãos no barro para criar nosso pai Adão. Mas a figura é mais complexa, pois, mesmo estando nas mãos do oleiro, o vaso quebrou-se. Dentre tantos motivos que levam um vaso a quebrar-se quando ainda na roda do oleiro, um dos mais frequentes é a impureza do barro. Mesmo depois de escolhido, limpo e tratado, o barro ainda carrega impurezas. Uma pedrinha, um pedaço de raiz ou simplesmente uma parte mais endurecida, ilustrando bem a força que o pecado tem em corroer e colapsar tudo o que toca. E levanta-se uma pergunta: quais são as impurezas da nossa vida que devem urgentemente ser identificadas, tratadas e deixadas?

A parte mais fascinante dessa figura, porém, revela-se quando o vaso se quebra e o oleiro decide refazê-lo! E diz: “Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu” (Jr 18:4).

Eu amo essa sentença: “segundo bem lhe pareceu”. Essa frase aponta para o descanso, a expectativa e a submissão. Descanso, pois é o imperativo da graça de Deus que nos molda, não desiste de nós e insiste em nos tornar um vaso de honra. Estamos em boas mãos. Expectativa, pois revela que Deus tem um plano, um desejo claro e definido para cada um de seus filhos. Isto talvez envolva processos difíceis e quebras dolorosas, mas também abundante graça e completa restauração. E, sem dúvida, submissão, pois não é segundo bem ‘me’ pareceu, mas ‘lhe’ pareceu. É a vontade do Senhor, não a nossa. É o tempo do Senhor, não o nosso. É o plano do oleiro, não do barro.

Por fim, encontramos um convite. Deus afirma que poderá fazer com os seus filhos como o oleiro fez com o vaso que se quebrou – reconstruí-lo. É um convite à fé. Um convite para que o barro creia no oleiro.

DIA 15

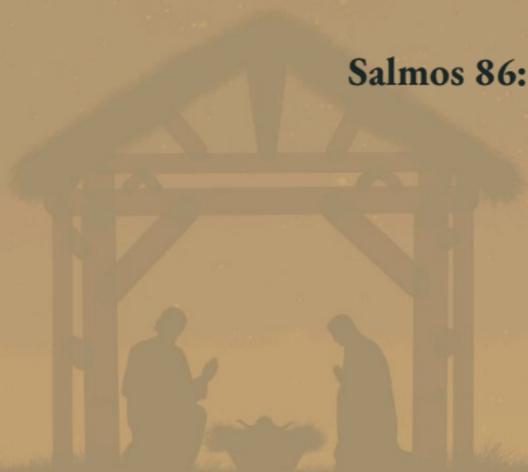
Não somos chamados para trabalhar o barro, escolher seu formato e nem mesmo purificá-lo. Somos chamados a crer. E é nessa jornada de fé que, mesmo sendo amassados ou até pisados, podemos olhar para o Altíssimo dizendo 'louvado seja o teu nome porque não desistiu de mim'; e, em alegre adoração, concluir: 'obrigado pelo que tem feito, como bem lhe parece'.



DIA 16

*"No dia da minha angústia, clamo a ti,
porque me respondes"*

Salmos 86:7



Para os dias de crise **(Parte 1)**

Em dias de crise, mantenha o seu coração ensinável.

O Salmo 25 inicia afirmando que nossa confiança está no Senhor (v.2) e conclui com um pedido, que Ele nos livre de toda a tribulação (v.22).

Dias de crise se apresentam como um oportuno cenário para reafirmarmos em quem cremos e o quanto cremos. Seja perante uma enfermidade assoladora ou quaisquer outros embates da vida, nossa confiança está naquele que de fato reina.

Ele é o único refúgio que não se desfaz perante tempestades, guerras e pestes. E Ele nos convida a crer o suficiente para descansar, mesmo no dia da adversidade. Confie e descanse no Senhor! Ele é o seu refúgio e paz.

DIA 16

O Salmo 86 é uma oração do “afrito e necessitado” (v.1) escrito durante o dia da angústia” (v.7). Perante tal cenário o salmista pede: “ensina-me, Senhor, os teus caminhos e andarei na tua verdade” (v.11).

Mesmo em meio à angústia, Deus nos ensina sobre os seus caminhos e a sua verdade. Momentos de crise, devem nos levar à reflexão, oração, quebrantamento e aprendizado.

Mantenha o seu coração ensinável. Devemos perguntar: o que Deus está ensinando? Ele possui a infinita capacidade de lidar com todos os cenários e acontecimentos – mesmo os mais improváveis – trazendo luz, ensino e edificação.

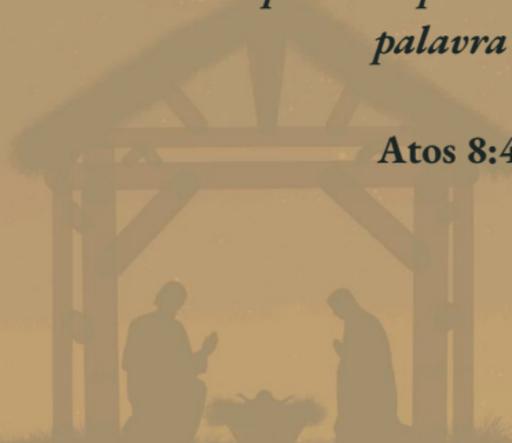
Que aprendamos a adorar a Deus no dia bom e também no dia mau. Nos dias claros e nos dias escuros. Que o Senhor nos ajude a aprender o que precisamos, sabendo que na angústia “clamo a ti, porque tu me respondes”.



DIA 17

*'Entrementes, os que foram dispersos
iam por toda parte pregando a
palavra"*

Atos 8:4



Para os dias de crise **(Parte 2)**

Em dias de crise, cumpra a missão.

Em Atos 8 vemos que a igreja não pausou sua missão durante a grande perseguição. Ao contrário, mesmo sendo dispersos iam por toda parte pregando a Palavra (v.4). Em momentos de incertezas Deus levanta uma igreja convicta. Em dias de sofrimento Deus fortalece a sua igreja para a missão.

Se impedido de sair, seja mais ativo nas redes sociais promovendo a Palavra – esperança aos abatidos, alegria aos deprimidos, encorajamento aos amedrontados; e lembrando a todos que a verdadeira, singular e eterna redenção é encontrada apenas em Cristo Jesus.

DIA 17

Se confinado em sua casa, aproveite a oportunidade para colocar a conversa em dia com a família. Orem juntos, leiam a Palavra, discutam aquele ótimo livro e assistam aquele filme imperdível. Assuma uma postura intencional de sal que salga e luz que brilha para os de perto.

Envolva-se com a igreja perseguida e o mundo ainda sem Cristo. Informe-se mais. Ore mais. Inove, usando seus dons e os canais que lhe vierem à mão para que outros possam enxergar a absoluta, eterna e surpreendente intervenção de Deus já revelada em Cristo Jesus.

Lance todas as sementes, pois não sabemos qual germina! Espalhe o evangelho, presenteie com aquele ótimo livro, introduza sua convicção e fé nas conversações, convide alguém para ouvir o sermão de seu pastor, tenha uma vida compatível com sua fé, ame ao ponto de se envolver com o aflito e testemunhe ao mundo da verdade sobre a qual jamais podemos nos calar: Jesus Cristo.



DIA 18

*“Não os temais, porque o Senhor vosso
Deus é o que peleja por vós”*

Deuteronômio 3:22



Para os dias de crise

(Parte 3)

Em dias de crise, encontre descanso em Deus.

No último sermão de Moisés ao seu povo, após expor que inimigos e batalhas os aguardavam além do Jordão para onde iam, ele os encoraja a não temer, pois o Senhor lutaria por eles.

Que fantástica afirmação: o Senhor luta por nós!

Sim, Ele conhece a sua vida, seus temores, suas fraquezas e sua dor. Ele conhece seus inimigos, seu amanhã e suas incertezas.

E Ele, que luta por nós, não é um mero valente do seu povo, um guerreiro de grandes vitórias ou um rei amado pela nação.

DIA 18

É o Senhor todo poderoso, Criador dos céus e da terra, Governante absoluto de tudo o que existe, Feitor da luz e da vida, Rei dos reis, Controlador do universo, Salvador da humanidade, Resgatador dos perdidos e Pai de seus filhos. Ele luta por nós!

Em meio a dias de crise, encontre descanso em Deus, quem Ele é e o que faz.

À medida que cremos, amadurecemos. Passamos a entender que além do Jordão, Deus está. Jamais andaremos em sua ausência.

E esta foi a promessa de Jesus que mudou o curso da história humana. Em Mateus 24, Ele afirmou que a sua igreja seria pressionada, perseguida e odiada em todo o mundo. E em Mateus 28, após entregar a grande comissão aos discípulos, Ele proferiu aquelas santa palavras: "... E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século" (Mt 28:20).

Jamais andamos sós, e aquele que nos amou, chamou e salvou, luta por nós. Descansemos no Senhor.



DIA 19

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"

1 Pedro 2:9



Nosso grande privilégio e desafio

Somos chamados a crer e, no mesmo movimento, enviados a partilhar a nossa fé. A comunicação do evangelho é, assim, um chamado de Deus para todos os salvos em Cristo Jesus.

Há uma significativa correlação entre quem somos em Cristo Jesus (nossa identidade) e o que somos chamados a fazer (nossa missão). O apóstolo Pedro relacionou identidade e missão ao afirmar que somos “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” com um propósito: “a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9).

O Senhor Jesus fez o mesmo ao declarar que somos sal da terra e luz do mundo, alertando-nos que nossa identidade (sal e luz) deve estar associada à nossa missão, sob o risco de nos tornarmos um sal sem sabor e uma luz que não brilha. Ele conclui com uma ordem: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.13-16).

Entretanto, se anunciar o evangelho é um dos nossos maiores privilégios, é também um dos maiores desafios. Há graves barreiras à evangelização. A primeira é a má compreensão da natureza do evangelho. Sob a influência liberal na segunda metade do século passado, o evangelho foi relido a partir de lentes mais sociológicas do que teológicas.

Uma das nocivas consequências, foi igualar o evangelho à igreja e, assim, evangelizar tornou-se proclamar a igreja, os redimidos; e não Cristo, o Redentor. Passou-se a falar mais dos cristãos e menos de Cristo; apresentar mais a obra da igreja do que a obra de Cristo; exaltar mais os heróis da igreja do que o Nome acima de todo nome; levantar mais alto a bandeira eclesiástica do que a bandeira do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

A segunda barreira à evangelização é a falta de santidade. No Salmo 51, o salmista clama a Deus para que tenha misericórdia e apague as suas transgressões. Pede para ser lavado da iniquidade e purificado do seu pecado. Confessa que pecou e que crê no perdão, que limpa e purifica, santificando a vida.

DIA 19

No auge do seu clamor, ele pede que Deus lhe dê um coração puro e suplica que seja mantido na presença do Senhor, sendo restituída a alegria da salvação. Logo depois, afirma uma das consequências da santidade: “Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti” (v.13). A santidade nos impulsiona a priorizar o que é prioridade para Deus, tornando a nossa vida um testemunho vivo e perceptível da mensagem que é falada.

A terceira barreira à evangelização é a timidez espiritual. Curiosamente, a falta de audácia na evangelização não está ligada ao tipo de temperamento ou perfil pessoal. Devemos ser lembrados que nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra principados e potestades.

DIA 19

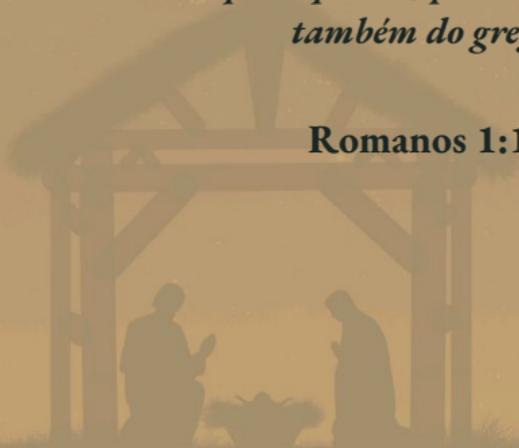
A batalha não é essencialmente travada contra estruturas políticas, sistemas sociais ou limitações humanas, mas contra o maligno que possui uma declarada missão entre os homens: roubar, matar e destruir (Jo 10:10). Perante a fragilidade do nosso coração, a astúcia do mundo e as forças espirituais do mal, precisamos de audácia para viver e pregar o evangelho.



DIA 20

*"Pois não me envergonho do evangelho,
porque é o poder de Deus para a salvação de
todo aquele que crê, primeiro do judeu e
também do grego"*

Romanos 1:16



O evangelho e a cultura

A falta de compreensão sobre o evangelho e sua relação com a cultura humana tem promovido posições extremadas e algumas heresias.

Aqueles que advogam que o evangelho existe desconectado da cultura humana o apresentam sem qualquer atenção ao contexto. O resultado é uma mensagem com conteúdo bíblico fiel, mas incompreensível. Heresias não nascem apenas da pregação de mensagens que não sejam bíblicas; nascem também quando mensagens bíblicas não são bem compreendidas.

Por outro lado, aqueles que veem o evangelho meramente como uma expressão ou produto da cultura humana, tendem a enfatizar mais o seu efeito social à sua transformação espiritual.

Eles proclamam uma mensagem que não confronta, não desafia e não transforma. Em dias de crescente pluralismo e profundo relativismo, a tentação é proclamar um evangelho humanista de simples conforto para os aflitos, e não o evangelho de Deus, que acusa o pecado, busca o perdido e o transforma pelo sangue do Cordeiro Jesus.

Nossos cânticos litúrgicos, pregações e livros parecem se dedicar cada vez mais a fazer o ser humano sentir-se bem consigo mesmo. Fala-se sobre esperança e fé, graça e perdão, alegria e paz. Estes são, certamente, valores do evangelho. Mas não podemos nos esquecer que a mensagem de Deus também acusa o pecado, apresenta o juízo e condena o pecador que não se arrepende. O evangelho que não confronta, desafia e transforma, não é o evangelho.

Creio que podemos compreender o evangelho como *supracultural*, pois explica o homem, nas Escrituras, sua identidade e propósito (2 Tm 3.16,17); *multicultural*, atrai ao redor de Jesus Cristo pessoas de todos os povos, línguas, tribos e nações (Apoc 5.9); *transcultural*, deve ser enviado de uma cultura a outra, até que todos o ouçam (At 1.8); *cultural*, tendo sido revelado à humanidade em sua história, Jesus encarnado em nosso tempo e espaço (Jo 1.14); *intercultural*, à medida que promove comunicação, entendimento e comunhão entre pessoas de diferentes culturas (Cl 3.11); *contracultural*, pois confronta o homem em sua própria vida e cultura, produzindo real, pessoal e eterna transformação (At 26.18).

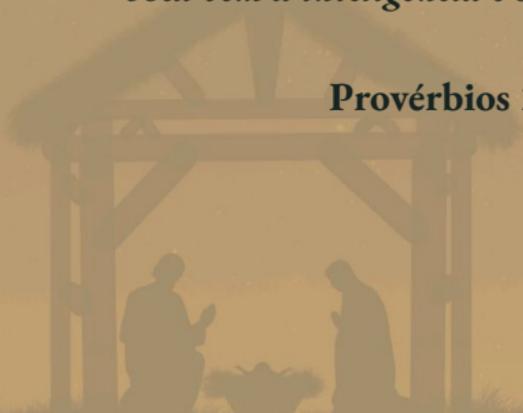
O evangelho nos convida a sermos humildes, mas valentes; simpáticos, mas intrépidos; fiéis no conteúdo, mas também na comunicação; apresentando a Graça e também a justiça de Deus em Cristo Jesus.



DIA 21

"Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento"

Provérbios 2:6



Precisamos de sabedoria

Precisamos de sabedoria! Perante dias incertos, sentimentos confusos e tempos desafiadores, carecemos profundamente do entendimento que vem do Alto.

Sabedoria para compreender o que é obscuro, buscar a vontade do Pai e discernir o próximo passo. Sabedoria para relembrar as convicções da Palavra, fortalecer-se no Espírito e não se iludir pelos sussurros do inimigo. Sabedoria para amar o aflito, buscar o perdido e ser sal que salga e luz que brilha. Sabedoria para morrer para si, viver para Cristo e glorificar a Deus.

Não subestime a sabedoria! A Palavra nos lembra que ela é mais poderosa que armas bélicas e melhor do que a força física (Ec 9:16,18). Aponta, assim, para a sua importância em dias comuns e, de forma especial, naqueles de grande crise e guerra.

Também lemos na Palavra que ela vem de Deus, pois é Ele quem a distribui segundo o seu desejo e graça (Jó 12:13; Tg 1:5). Portanto, não a conquistamos em um curso ou a herdamos de outras pessoas. Vem apenas de Deus.

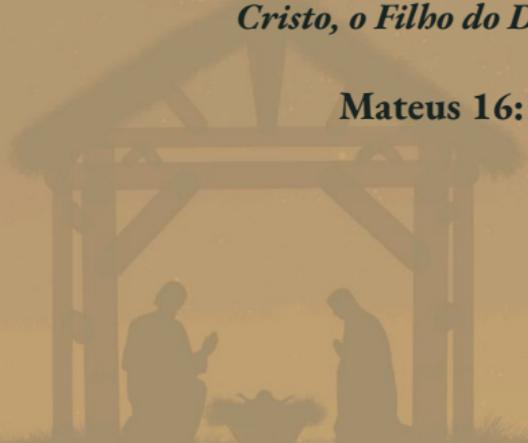
A busca pela sabedoria é, assim, um chamado ao quebrantamento pessoal. Inicia no reconhecimento de que nada teremos se Ele graciosamente não nos der. Passa pelo convite para deixarmos nossas preferências e nos submetermos à vontade e aos caminhos do Senhor. E finda em um inquestionável compromisso de viver e morrer, buscando exaltar a Cristo com tudo o que somos, tudo o que temos e tudo o que fazemos.



DIA 22

*"Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o
Cristo, o Filho do Deus vivo"*

Mateus 16:16



Tu és o Cristo

Uma das perguntas mais emblemáticas de Jesus aos seus discípulos, se encontra em Mateus 16:13 quando Ele pergunta: “Quem diz o povo ser o Filho do Homem?”

Naquela época, alguns pensavam que Jesus era João Batista, Elias, Jeremias ou outro profeta. Ou seja, alguém importante na história de Israel que havia retornado da morte.

O período de natal demonstra, em certa medida, o que a humanidade pensa sobre Jesus em nossos dias.

No natal há luzes, festas, banquetes e presentes por toda parte. Para estes, Jesus representa celebrações e encontros.

Livros são publicados e distribuídos anunciando Jesus como um mestre cujos métodos ensinam sobre gerenciamento de empresas e sucesso na vida. Para eles, Jesus é um guru, um sábio.

Há também árvores enfeitadas, presépios construídos e encontros marcados que se repetem a cada ano. Para eles, Jesus é uma tradição.

É fato também que, Jesus é querido por quase todo o mundo, mesmo aqueles que não são cristãos. Mas, o que dizem sobre ele?

O Budismo diz que Jesus é um aperfeiçoado que alcançou o nirvana. O Islamismo o apresenta como um grande profeta. A Nova Era o aponta como um iluminado e a academia o reconhece como um homem com virtude moral e capacidade de influência histórica. Para a maioria, Jesus é simplesmente um amigo, um exemplo a seguir.

DIA 22

Mas quem, verdadeiramente, é Jesus? E qual a relação que Ele deseja ter conosco?

Pedro, inspirado por Deus, proferiu a identidade de Jesus de forma clara: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo".

Jesus é o Messias prometido, o Cordeiro de Deus e o Leão de Judá, o Sacerdote e o próprio sacrifício, o Profeta e a mensagem viva, o Rei que se tornou Servo, o Filho do único Deus e membro da Trindade santa, o Redentor de todo aquele que crê, Senhor que está vivo e reina por toda a eternidade. Não há outro caminho, outra verdade ou outra vida. É a este que amamos, seguimos e servimos.



DIA 23

*"Porque um menino nos nasceu,
um filho se nos deu..."*

Isaías 9:6



Jesus é o cumprimento da promessa

Isaías 9:6 é uma das profecias mais claras sobre Jesus. Ela foi proferida por um profeta chamado Isaías, cerca de 700 anos antes de Cristo nascer.

Naquela época, o rei Acáz reinou sobre Judá e Jerusalém, que era o epicentro da nação. Eram tempos de grandes conflitos e os Assírios tentavam invadir Jerusalém, escravizar o povo e destruir o reino.

Apesar das profecias do Senhor, o rei Acáz perdeu a confiança em Deus. E Deus, convoca um profeta, chamado Isaías, para apontar o erro do rei e do povo. E, sobretudo, convidá-los a crer.

O povo se reúne para ouvir a solução que o profeta dará à calamidade, aos conflitos, à pobreza, à ansiedade e à fome.

DIA 23

Há uma grande expectativa: Deus levantou um profeta para nos mostrar o caminho em dias de angústia!

Talvez, o povo esperasse a apresentação de um dos generais como novo rei à frente de um exército mais poderoso. Ou a morte dos Assírios, seus inimigos. Ou ainda, uma palavra indicando para onde poderiam escapar e buscar refúgio.

Isaías, porém, diz ao povo que a solução para as angústias e os conflitos não é um exército, a morte dos inimigos ou um refúgio distante, mas uma criança. E afirma: *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz"* (Is 9:6).

A solução para o desequilíbrio do universo e as angústias do coração dos homens, não é um exército poderoso ou a descoberta de um revolucionário medicamento.

DIA 23

Não são os grandes líderes ou o avanço da ciência. Não é um tratado de paz entre as nações ou a solução para a fome. A solução é uma criança!

O Antigo Testamento traz mais de 200 profecias sobre Jesus, que nasceria centenas de anos depois. As profecias falam que Ele nasceria em Belém, viria de descendentes de Davi, estaria cercado por pastores, uma estrela apontaria o local do seu nascimento, magos viriam de lugares distantes para adorá-lo, Ele traria ao mundo a verdade de Deus, morreria traspassado pelos nossos pecados, não permaneceria morto, mas reviveria.

Isaías 53:3-7 é uma destas profecias e apresenta Jesus que nasceria 7 séculos depois de forma inequívoca: *"Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.*

DIA 23

Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca."

O nascimento de Cristo foi o cumprimento de centenas de profecias. Deus cumpriu a sua promessa para que pudéssemos ter fé. Creia em Cristo de todo o seu coração, entregue a sua vida e os seus dias ao Senhor. Ele é a verdade de Deus!



DIA 24

"... o governo está sobre os seus ombros"

Isaías 9:6



Jesus é o Rei do universo

A soma de todos os exércitos que já marcharam, todos os reis que reinaram, todos os cientistas que se pronunciaram, todos os inventos e artes, não se equiparam à influência de um só homem sobre a humanidade: Jesus.

Mas devemos lembrar que Jesus não é apenas o Salvador dos que creem, ele é o Rei do universo.

Seu desejo não é apenas salvar, mas reinar. Quase todos desejam que Jesus lhes seja Salvador, porém poucos o reconhecem como Senhor. Na profecia entregue por Deus a Isaías 700 anos antes de Cristo nascer, uma marcante frase afirmaria a sua natureza: "... o governo está sobre os seus ombros" (Is 9:6).

O reconhecimento do senhorio de Cristo produz três resultados imediatos em nossos corações.

DIA 24

Em primeiro lugar, passamos a descansar mais em Deus, pois reconhecemos que se Cristo é o Rei do Universo, nossa vida, dias, sonhos, frustrações e história estão em suas mãos. Podemos descansar.

Em segundo lugar, passamos a ter grandes expectativas em Deus. Se compreendemos que sem Cristo, nada verdadeiro pode acontecer, com Ele qualquer coisa é possível. Não há coração tão duro que Ele não possa quebrar. Não há família tão dividida que Ele não possa restaurar. Não há canto tão obscuro do coração que Ele não possa iluminar. Com o Rei do universo tudo é possível!

Em terceiro lugar, submetemos a Ele toda a nossa vida. Colocamos perante os seus pés tudo o que somos. Os nossos dias e as nossas famílias. Os nossos sonhos, escolhas, sucessos e derrotas. Reconhecemos que Ele é Rei e Senhor e somos levados à humilde adoração que sinceramente diz: exaltado seja o teu nome, e seja feita a tua vontade.

DIA 24

Que neste natal adoremos a Cristo não apenas como nosso Salvador, mas também absoluto Senhor, sujeitando a ele tudo o que somos, temos e fazemos. Seja ele exaltado!



DIA 25

*"... e o seu nome será: Maravilhoso
Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade,
Príncipe da Paz"*

Isaías 9:6



Deus está conosco!

A Bíblia apresenta mais de 200 títulos para o Senhor Jesus. Isaías, em uma antiga profecia sobre Cristo, o apresenta como Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Um destes títulos foi apresentado no evangelho segundo Mateus: “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco” (Mt 1:23).

Há duas verdades extremamente poderosas e transformadoras neste verso bíblico. A primeira é que Jesus é Deus; e a segunda, Deus está conosco!

Sem essas duas verdades nada na vida faria sentido. Nem os cultos ou as orações. Nem a fé ou mesmo a vida. Emanuel não é um adjetivo que qualifica Jesus, mas o seu nome. Assim Ele será chamado: Deus está conosco!

DIA 25

Emanuel nos lembra quem Ele é. Apresenta que a frágil criança nascida em Belém, é também o poderoso e eterno Deus. Aponta para Jesus como Senhor de tudo e todos, e Salvador de todo aquele que crê. Lembra que o Cordeiro é também o poderoso Leão. O Sacerdote é o sacrifício perfeito. O Profeta é o Verbo encarnado.

Emanuel nos lembra o que Ele faz. Não é um deus distante, mas o Deus conosco! Por amor, não nos abandonou. Por amor, Ele se encarnou. Por amor, derramou o seu sangue. Por amor, nos atraiu e chamou pelo nome. Por amor, nos redimiu. Por amor, está conosco sempre.

Emanuel nos lembra a mensagem a ser proclamada. A verdadeira mensagem de Natal não são as belas luzes ou os preciosos presentes, os encontros familiares ou os inspiradores corais. A mensagem é Ele! É o Emanuel – aquele que, por incompreensível e imensurável amor, decidiu eternamente estar conosco.

DIA 25

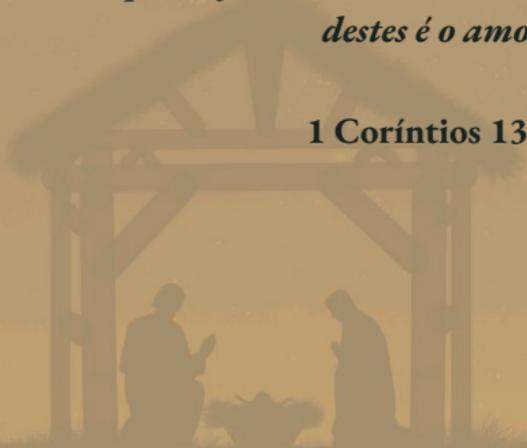
Sim, Ele é a inestimável, inesquecível e insubstituível mensagem de Natal: Jesus!



DIA 26

*"Agora, pois, permanecem a fé, a
esperança e o amor, estes três; porém o maior
destes é o amor"*

1 Coríntios 13:13



Simplifique a sua vida

Jesus nasceu e foi posto em uma simples manjedoura. Não poderíamos imaginar um lugar mais simples para o Príncipe da Paz nascer e se manifestar.

Encontramos neste acontecimento um ensino sobre a simplicidade. O nascimento mais significativo de toda existência humana, não precisava de nada além de uma família e uma manjedoura. Não que houvesse qualquer coisa errada com uma realidade diferente, de um palácio ricamente construído, de um berço bem adornado e de finos lençóis de linho. Apenas, eles não eram essenciais para o ato mais importante da história.

DIA 26

É preciso simplificar a vida, dando o valor certo a cada situação. Distanciamos-nos do coração do Pai quando a viagem dos sonhos se torna mais importante do que a paz entre o casal. Quando o irrefreável desejo pelo carro novo, nos pretere de abençoar a reforma naquele orfanato. Ou ainda, quando os projetos de vida substituem o tempo para o casamento, os filhos, a oração e a adoração.

Desde cedo Jesus passou a nos ensinar que pessoas são mais importantes que coisas e que a vida com Deus é mais importante que qualquer fato nesta terra.

O apóstolo Paulo nos ensinou que perante tantas coisas na vida, uma é mais importante: o amor.

DIA 26

À medida que amamos a Deus acima de todas as coisas, adoramos o seu nome com toda a nossa força e todo o nosso anseio. À medida que amamos o próximo acima de nós mesmos, usamos uma balança mais digna para pesar e comparar o verdadeiro valor de tudo o que fazemos.

Neste quase fim-de-ano, simplifique a sua vida. Comece simplificando o seu coração, dando o devido valor a cada coisa, situação e pessoa ao seu redor.



DIA 27

"Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada"

Lucas 10:42



Uma só coisa

A tendência humana de abandonar a simplicidade da vida e cercar-se de elementos inúteis, supérfluos e estridentes, é antiga. Encontrando em nossos dias um ambiente mais propício para se proliferar e, como que em uma reação em cadeia, padroniza pensamentos e comportamentos.

A perda desta simplicidade cobra um alto preço. O pagamento mais imediato é entregue em forma de ansiedade, angústia e descontentamento. Os juros cobrados são abusivos e o saldo final é sempre negativo, levando-nos a entregar muito mais do que havíamos previsto. A hipoteca cobrada é impensável: a alegria, a paz e, por vezes, a própria fé.

A perda da simplicidade leva-nos a perder de vista o essencial da vida. Somos convencidos de que, sem uma certa roupa de marca, aquele carro na porta, um título pendurado na parede ou uma biografia com elementos de sucesso, a nossa vida, de alguma forma, perderá seu significado, fazendo as coisas mais banais ganharem contornos de urgência.

Os bens mais supérfluos tornam-se freneticamente cobiçados. Corre-se atrás de um jogo de sofá novo como se a felicidade dependesse disto. Gasta-se uma boa parcela do salário na roupa tão cobiçada como se os problemas da vida fossem assim resolvidos.

Não apenas bens, posses e peças conspiram para que percamos a simplicidade mas também, assim são os títulos, as realizações e a religiosidade. Jesus não era assim. Valorizava mais os relacionamentos humanos do que o transitório ambiente da vida. Orientava seus passos pelas reais necessidades daqueles que estavam ao seu redor, e não para impressioná-los. Gastava tempo com boas conversas, e sempre se mostrou disponível para as crianças. Mantinha seus olhos abertos para enxergar os excluídos e necessitados, sobretudo os que sofriam. Não se fechava com as críticas e nem se encantava com os elogios. Não se embriagava com as cores do mundo nem com a superficialidade religiosa, mas impactava as multidões por guardar em seu coração os valores do Pai. Sim, priorizava o seu tempo com o Pai, mesmo perante impensáveis demandas e dias agitados.

DIA 27

Em uma visita à casa de Marta e Maria, e perante a agitação de Marta para que todas as coisas estivessem em ordem, Jesus a advertiu dizendo que uma só coisa era necessária. Em meio a uma vida cada vez mais agitada e com demandas crescentes, lembre-se das palavras de Cristo: uma só coisa.

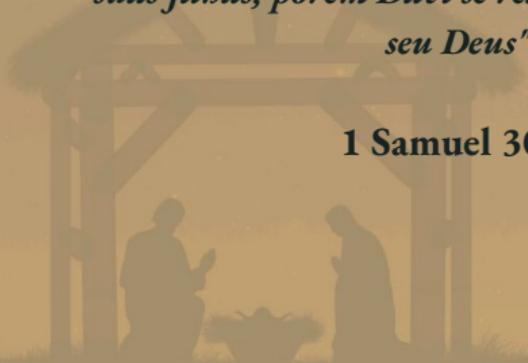
Uma só coisa é o tempo com Cristo, ouvindo seus ensinamentos, alegrando com a sua presença, adorando o seu nome e submetendo-se à sua vontade. Neste fim de ano, lembre-se: uma só coisa.



DIA 28

"Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no Senhor, seu Deus"

1 Samuel 30:6



É dia de reanimar-se em Deus

A vida humana é marcada pela inconstância do coração. Há dias em que somos tomados pela esperança e outros marcados pela melancolia da alma. Há dias de encorajamento e dias de inquietante desmotivação.

Perante esta inconstância da vida somos confrontados com um Deus totalmente constante, estável, firme e inabalável. A Bíblia nos apresenta Deus como o sol do meio dia, as inabaláveis montanhas de Sião, o forte cedro do Líbano e as altas muralhas de Jerusalém.

DIA 28

Davi é um exemplo de inconstância humana, como talvez nenhum outro personagem na Bíblia. Foi guerreiro implacável e na força de Deus derrotou o gigante Filisteu. Por outro lado, adulterou com Bate-Seba e traiu Urias, um de seus leais soldados. Reconstruiu Jerusalém, que passou a ser chamada cidade de Davi, mas também magoou seus filhos e foi um desastre como pai.

Talvez um dos momentos de maior melancolia e desespero tenha acontecido quando, voltando de uma batalha, exausto, encontra Ziclague, sua cidade, saqueada e destruída, todas as mulheres e crianças haviam sido levadas cativas.

DIA 28

Seus homens, amargurados, falavam em apedrejá-lo e, ali, Davi se encontra caído, sem consolo e esperança. Mas algo inesperado acontece: “E Davi se reanimou no Senhor seu Deus” (1 Sm 30:6).

Esta frase revela-nos uma das mais poderosas obras de Deus na vida diária de seus filhos: levantar-nos quando tudo parece perdido e quando o desânimo já conquistou nossos corações. O que mais me intriga é que, este reânimo veio absolutamente do Senhor, pois não havia sinais de esperança.

Se olharmos para Davi naquele dia, ele estava acabado. Sem família, sem cidade, sem liderança e sem futuro, contudo a reação de Davi forjada por Deus, indicou uma atitude necessária para cada um de nós: esperança.

DIA 28

Davi se reanimou em Deus; levantou-se e perseguiu os Amalequitas com alguns de seus homens; tomou de volta as mulheres e crianças, e todo o despojo.

Que Deus o reanime, fortaleça sua fé, suas emoções e sua vida. Levante-se na força de Deus, para fazer a vontade dEle.



DIA 29

"Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação".

Habacuque 3:17,18



Ainda que a figueira não floresça

Deus não nos convida a ver, mas a crer. Deus nos convida a ter fé. E, como Paulo diz: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10:17).

Não há nada mais poderoso em nossas ações do que proclamarmos a Palavra do Senhor, na qual cremos. Ela gera fé e transforma o coração mais duro, a nação mais forte, o homem mais ímpio. Ela transformou a minha e a sua vida. Fará isso ainda com milhões, ou bilhões.

DIA 29

Para proclamarmos o convite de Deus, é necessário primeiro experimentá-lo. A primeira missão da igreja, portanto, não é a proclamação, mas a fé. Não é viver, mas morrer. Não é sair, mas ser transformada. Somente por sermos convidados a crer (e crendo), teremos uma mensagem a anunciar. Esta mensagem não é sobre a igreja ou a sociedade, mas sobre Deus, que forma a igreja e transforma a sociedade.

À semelhança de Habacuque, nossa tendência é buscar com maior intensidade o livramento do sofrimento diário. Deus, porém, vê além da linha do horizonte e promove um livramento eterno. Por vezes, ele usa o sofrimento temporário para que tenhamos nossa atenção voltada para a sua dependência e as coisas do Alto. Por um mistério da vida, os maiores aprendizados não ocorrem nas savanas tranquilas, mas nos desconfortáveis desertos.

DIA 29

Não devemos buscar o sofrimento, mas compreender que há um propósito maior que a dor. *“Ainda que a figueira não floresça...”* nos ensina que todos os planos de Deus, mesmo em meio ao sofrimento e caos, são planos de amor.

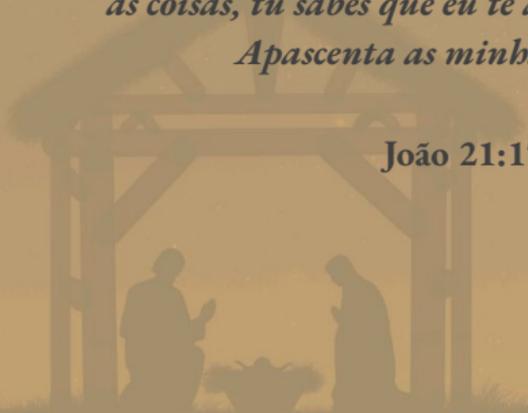
Reconhecer isto nos dá uma alegria indizível e mensagem santa: há Deus!



DIA 30

"Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas"

João 21:17



Tu me amas?

Eu o convido a refletir no modelo de Jesus, após ter sido traído pelo amigo-discípulo Pedro, em um intrigante encontro nas areias de uma praia.

O relato se encontra em João 21. Jesus havia morrido e ressuscitado. Algumas coisas deviam ser feitas antes de subir para o Pai e enviar o Espírito Santo. Uma delas era tratar com Pedro, que o negara publicamente três vezes. Justamente ele, o discípulo valente, parte do círculo menor de amigos, destaque de liderança espiritual, aquele que havia sido pessoalmente alertado sobre os desafios da lealdade e respondeu afirmando que jamais trairia o Mestre.

Pedro e amigos foram pescar quando Jesus apareceu, instruindo-os a lançar a rede à direita do barco. Obedecendo, pescaram grande quantidade de peixe.

DIA 30

Um dos discípulos reconheceu que era Jesus quem lhes falava e, assim, Pedro rapidamente se lançou ao mar para encontrá-lo. Jesus os aguardava na praia preparando o fogo para assar o peixe para terem uma boa refeição com peixe e pão. O convite foi simples e claro: “vinde, comei” (v. 12).

Jesus se encontrou com Pedro em um ambiente acolhedor, em uma roda de amigos e em meio a uma gostosa refeição. Era o momento ideal para tratar do conflito que se abateu entre o discípulo e seu Mestre, entre o pecador e o Messias, entre dois amigos. Pedro havia negado a Cristo três vezes de forma decepcionante.

Após terem comido, Jesus iniciou a conversa sem centralizá-la nas ações de Pedro, mas em seu coração. Talvez Pedro esperasse um confronto direto: “você pode me explicar o que aconteceu naquele dia?”. Ou ainda uma temida palavra pessoal: “pensei que éramos amigos; esperava mais de você”.

Surpreendentemente a pergunta de Jesus foi outra: “Tu me amas?”. E Jesus a repete três vezes (v. 15-17).

“Tu me amas?” é uma pergunta pessoal, relacional e pastoral. Pessoal, pois é lançada sobre Pedro. Não trata genericamente dos discípulos, amigos ou igreja, mas de uma pessoa, Pedro. Cristo o trás para um círculo íntimo e pessoal de diálogo, pois quer tratar do seu coração.

A pergunta é também relacional, pois não se trata somente de Pedro, mas da relação de Pedro com Jesus. E o impele a sondar seu coração sobre suas motivações e convicções mais profundas nesse relacionamento. O assunto não gira em torno das habilidades, posição ou influência de Pedro, mas da natureza de um relacionamento pessoal.

DIA 30

Por fim, é também pastoral, pois tem uma clara finalidade de edificação. Jesus não tenta apenas passar a limpo sua relação com Pedro ou simplesmente encerrar um conflito, e sim deseja ver Pedro crescer em sua fé, sua vida e seu trabalho.

Tal cenário aponta para algumas lições que, creio, podem ser aplicadas na solução de conflitos, quando somos ofendidos ou nos encontramos decepcionados.

Primeiro, Jesus toma a iniciativa em buscar o seu ofensor. É Jesus quem provê o momento, busca o reencontro e prepara o cenário necessário. Quando ofendidos, às vezes assumimos a postura do distanciamento justificado. Afinal, o ofensor é quem deve nos procurar, retratar-se, buscar o perdão. Não é isto que Jesus fez. Ele tomou a iniciativa de forma amorosa.

Segundo, Jesus cria um ambiente acolhedor para se encontrarem. Cristo convida o discípulo pescador para um encontro na beira-mar, ao redor do fogo e em meio a uma gostosa refeição com peixe e pão. Quando ofendidos, às vezes criamos um cenário intimidador ou que, ao menos, nos assegura alguma vantagem. Jesus fez o oposto, chamando Pedro a uma conversa entre amigos, em um ambiente informal, não propício ao confronto, mas de profundo quebrantamento.

Terceiro, Jesus tem um intento que vai além do perdão. Jesus deseja ver Pedro não apenas perdoado, mas amadurecido na fé e restaurado no ministério. Quando ofendidos, visamos seguir até o limite do perdão, que é, por natureza, um difícil limite. Jesus vai além, pois deseja que Pedro cresça, amadureça, não erre mais. E também que frutifique.

DIA 30

Quarto, Jesus o lembra de sua identidade e vocação. O interesse de Cristo é Pedro, não apenas o que Pedro pode fazer. Dois marcantes lembretes de Jesus a Pedro: que ele é chamado a um relacionamento de amor e que, amando e seguindo o Mestre, é também convidado a trabalhar em seu Reino. “Tu me amas?” aponta para a identidade cristã, enquanto “Apascenta as minhas ovelhas” atesta nosso chamado à missão.

Que esse modelo de Cristo se reflita em nossas vidas, relacionamentos e na busca da solução de conflitos, pois disse Jesus: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13: 34,35).



DIA 31

“o Senhor, teu Deus, passará adiante de ti”

Deuteronômio 3:13



Deus está além do Jordão

Um novo ano se aproxima. Ao se preparar para seguir adiante, olhe para trás! Veja o quanto Deus foi fiel, guardou a sua vida, alimentou a sua alma e proveu além das suas necessidades. Lembre-se de que Ele jamais falhou, nunca se ausentou ou deixou de amar. E creia que o amanhã não será diferente.

A última pregação de Moisés foi possivelmente a mais emblemática, pois tinha como missão orientar o povo a seguir onde ele não iria – além do Jordão. Moisés conclama o povo a um exercício de memória e fé – *“lembra-te dos dias da antiguidade”* (Dt 32:7) – fazendo com que a memória seja inundada com os fatos que expressam o poder, a fidelidade e o amor de Deus. É da natureza de Deus ser fiel!

A terra além do Jordão representava a incerteza e insegurança. Os relatos que chegavam ao povo eram de uma terra frutífera, porém habitada por guerreiros, exércitos e protegida por cidades fortificadas. Para muitos, talvez esta situação se assemelhe à expectativa do novo ano que se aproxima.

Perante esse temor, Moisés lhes ensina que “*o Senhor, teu Deus, passará adiante de ti*” (Dt 31:3) e “... *o Senhor é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará*” (Dt 31:8).

A mensagem é clara: Deus está onde ainda não chegamos. É possível descansar perante o novo que nos desafia, pois Deus já está além do Jordão.

DIA 31

Nesse sermão Moisés não fala apenas de vitória e fidelidade, ele também denuncia o pecado apontando para a rebelião aos mandamentos de Deus (Dt 31:27), os que praticam abominações (Dt 32:16), os que se esquecem da Rocha, que é o Senhor (Dt 32:18) e os que perderam a lealdade a Deus e se tornaram leais ao mundo (Dt 32:20). Exorta o povo a se quebrantar, abandonar o pecado e buscar a santidade. Não deveriam cruzar o Jordão com tais práticas e manchas.

É momento de reflexão, quebrantamento, esperança e fé. Ao iniciar um novo ano, faça isso na presença de Deus, consagre a Ele a sua vida e encha o seu coração de paz, pois Ele já nos espera.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS:

Site

<https://www.ronaldo.lidorio.com.br/>

Facebook

<https://www.facebook.com/RonaldoLidorio>

Instagram †

<https://www.instagram.com/ronaldolidorio.oficial/>

Twitter

<https://twitter.com/RonaldoLidorio>

Youtube

<https://www.youtube.com/c/ronaldolidorio>

Spotify

<https://spoti.fi/315zkXQ>

Telegram

<https://t.me/ronaldolidorio>



Deus Conosco



COPYRIGHT © • RONALDO LIDÓRIO